Defesa de Espinho

Semanário Regional - Nacionalista

Série V — Ano XIX

N.º 990

DOMINGO 18 Março de 1951

Visado pela C. de Censura

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 113 (Cham.) 187 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 187)

— PELA PATRIA — POR ESPINHO —

Número avulso: 1$00

A
Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

A TRANSFERÊNCIA DAS LINHAS

para a variante é dispendiosa mas não é impossivel —

QUE a nossa campanha em prol da mudança das linhas dos caminhos de ferro tem merecido o apoio geral da população de Espinho demonstram-nos as palavras de aplauso e encorajamento que temos recebido dos nossos conterrâneos quer dos que aqui vivem quer dos que se acham domiciliados em várias localidades do País, mormente em Lisboa e Porto.

Efectivamente, ¿quem há, a não ser algum proprietário ou negociante de curta visão àcerca dos seus próprios interesses, que não reconheça a necessidade de se remover essa série de impecilhos e ratoeiras perigosas que polvilham a larga faixa de terreno ocupado pelos caminhos de ferro dentro de Espinho?

—Quem é que não reconhece os inconvenientes das passagens de nível continuamente interceptadas ao trânsito, pelo comboio que chega, pelo comboio que parte, pelo comboio em manobras, pelo comboio parado, ora de passageiros, ora de mercadorias; da fumarada das locomotivas a intoxicar-nos os pulmões; dos silvos estridentes das mesmas a atordoarem-nos os ouvidos, a irritarem-nos os nervos, a revoltarem-nos contra estas anomalias que não são de admitir em qualquer localidade de terceira categoria, quanto mais numa estância de turismo?

¿Qual o espinhense que não sente a necessidade de pôr termo ao maior obstáculo que há longos anos está a impedir a urbanização de uma grande parcela desta Vila, que é a faixa ocupada pela incompleta variante, e que ao mesmo tempo está a impedir o aformoseamento, o arranjo turístico de outra extensa faixa que é o leito actual das linhas férreas atravessando o coração de Espinho?

—Não é de admirar, pois, o movimento de solidariedade que sentimos em torno desta campanha que visa a agitar um problema que há 40 anos se arrasta, a qual traduz o verdadeiro sentir da população espinhense, bairrista e consciente.

A sua solução depende, no entanto, e quase em absoluto, dos altos dirigentes da C. P. cujos técnicos, aliaz, sempre se têm manifestado pela transferência das linhas, não para atenderem aos interesses de Espinho mas porque entendem que é esse também o interesse da Companhia, que servem com esclarecida inteligência,

Tem a C. P. actualmente à cabeça da sua Direcção o ilustre engenheiro sr. Espergueira Mendes — um homem do Estado Novo que num dos departamentos do Estado deu provas da sua alta capacidade de realização e do seu espírito desempoeirado. E, para os homens do Estado Novo — tendo como exemplos o saudoso ministro Duarte Pacheco e o seu ilustre continuador engenheiro Frederico Ulrich — não há impossíveis de ordem material.

A transferência das linhas e demais instalações ferroviárias é, inegàvelmente, dispendiosa, hoje muito mais que há 40, do que há 20 e há 10 anos—e quanto mais tarde mais dispendiosa será; mas nada tem de impossível e comparável até a outras obras que a C. P. tem levado a cabo. O mais dificil parece que está feito.

O que neste momento se impõe, em nossa opinião, é um novo entendimento entre a nossa Câmara e os representantes da C. P., um entendimento formal, insofismável, para se encontrar uma solução tão breve quanto possível, no interesse de Espinho e no interesse da Companhia.

Eis o que aguardamos com viva ansiedade.

Polícia

A autoridade Administrativa conta que a Polícia de Segurança Pública fique instalada brevemente no seu aquartelamento da Rua 16, cujas obras já se acham concluidas.

Infelizmente, porém, o posto policial vai ser inaugurado apenas com metade do efectivo, ou sejam 16 homens o que é insuficiente para o policiamento eficiente da nossa Vila.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE

Farmácia Teixeira

2.a feira—Farmácia Teixeira
3.a » — » Santos Suer.
4.a » — » Paiva
5.a » — » Higiene
6.a » —Grande Farmácia de Espinho
Sábado — » Santos

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

O 1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

de D. Carolina Michäelis de Vasconcelos

Fez na pretérita quinta-feira, 15 de Março, cem anos que nasceu na cidade de Berlim D. Carolina Michäelis de Vasconcelos, essa genial mulher alemã pelo nascimento, mas bem portuguesa pelo seu coração e inteligência.

Desde muito nova esta ilustre senhora, que em Portugal viveu a maior parte da sua vida e morreu, dedicou-se com inexcedível zelo ao estudo profundo da língua portuguesa, o que lhe mereceu ser nomeada professora da Faculdade de Letras de Coimbra, onde ensinou durante anos Filologia Portuguesa, mercê essa que teve como coroação final o seu doutoramento «honoris causa» na vetusta Academia Coimbrã.

Legou aos portugueses, amantes das letras pátrias, uma obra de enorme erudição filológica, histórica e arqueológica, onde há que pôr em evidência trabalhos de grande fôlego, como *Notas Vicentinas*, *Uriel da Costa*, *Estudos sobre o romanceiro peninsular*, *Introdução à edição dos Autos de Gil Vicente*, *Saudade Portuguesa*, etc.

Mas não foi só pela erudição que D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos cativou a admiração dos contemporâneos e vindouros. Também, pelo seu carácter bondoso, sempre pronto a receber tanto pobres como ricos, e pela natural distinção de maneiras, conseguiu a esposa do grande historiador e crítico de arte J. de Vasconcelos atrair a máxima consideração por parte da melhor sociedade portuense do princípio do século XX.

Curvemo-nos, pois, com respeito e veneração perante a gloriosa memória dessa extraordinária figura de mulher e escritora, que, embora sendo estrangeira, amou como poucos portugueses o nosso querido Portugal. Merecidas são, portanto, todas as homenagens ao comemorar-se, o centenário do seu nascimento.

MELHORA A BALANÇA COMERCIAL

Os números e tendências referentes ao comércio externo português durante o segundo semestre de 1950, revelam elementos cuja análise muito interessa para o estudo da balança comercial do País.

O Instituto Nacional de Estatística comenta, no seu boletim de Dezembro último, a tendência revelada por esse comércio, salientando que «a segunda metade de 1949 e a primeira de 1950, haviam-se mostrado bastante homogéneas e caracterizadas pela queda das importações a um nível bastante baixo e a estabilidade das exportações». Seria de prever, em virtude dos acontecimentos internacionais, durante o segundo semestre do ano passado, com a formação de stocks e o incitamento à compra, um aumento do comércio de importação e de exportação. Mas o certo é que apenas a exportação revelou essa tendência, ou porque as causas que influíram na baixa das importações foram mais fortes que o incitamento à compra ou porque os produtos mais desejados são os mais difíceis de obter.

«Parece pois legítima — acrescenta aquela publicação oficial — a conclusão de que. a despeito da possivel tendência para o aumento do comércio, a importação mantém o baixo nível característico do período anterior. Pelo contrário a exportação segue a tendência geral acusando um aumento muito sensível».

Números ainda não definitivos quanto ao ano de 1950 permitem observar como o deficit da balança comercial vem a diminuir desde o regundo semestre de 1949, época em que o Governo adoptou medidas tendentes a evitar gastos com importações sumptuárias e, ao mesmo tempo, activou a propaganda e venda dos produtos portugueses. Assim, no primeiro semestre de 1949, a importação do estrangeiro foi de 4.599 milhares de contos e a exportação de 1.209; no segundo semestre esses números foram, respectivamente, de 3.283 e 1.784, apresentando, por isso, um saldo final negativo de 5 839 milhares de contos.

Em 1950 acentua-se a tendência para o equilíbrio, verificando-se que no primeiro semestre se importaram e exportaram, da mesma origem, respectivamente, 3.298 e 1.454 milhares de contos; e no segundo semestre, 3·277 e 2.449 milhares, com um deficit global pe 2.622 milhares de contos.

De 1.949 para 1950 o deficit da balança comercial sofreu, pois, uma redução superior a 2 200 mil contos.

Certas diminuições resultam por exemplo, de se encontrar quase concluído o programa de renovação da marinha mercante; outras do razoável ano agrícola em trigo e milho; e outras do grau de abastecimento geral do País, que não sofreu alteração, como é evidente para todos os consumidores, e a estabilização de preços o comprova.

Tudo isto nos parece de salientar porque, na verdade, comporta melhores perspectivas para a Nação.

Assinaturas adiantadas

Pagaram ou mandaram pagar um ano completo, os Ex.mos Sr.s:

Comendador Joaquim da Silva Cardoso, ausente no Rio de Janeiro; João do Couto Capela, ausente em Luanda; Joaquim Casimiro da Silva, ausente no Rio de Janeiro; D. Beatriz Tavares, ausente na Foz do Douro; Fernando Veloso Marcos, de Espinho; António Alves Loureiro, de Silvalde, José Rodrigues Trindade, de Tortozendo; Luís Marques, de Vila do Conde; Joaquim Melo e Silva, residente no Porto.

A todos, os nossos agradecimentos.

BAIRRISMO

A palavra *bairrismo*, a par das suas formas congéneres, é daquelas que mais frequentemente se vê empregar nos mais diversos sectores da vida humana, como na política municipal, nas lides desportivas, nas reuniões sociais, na imprensa, na rádio, no cinema, etc.... etc....

Mas verifica-se com imensa tristeza que, as mais das vezes, o seu emprego é imperfeito e inadequado, porquanto atraiço-a o verdadeiro significado da palavra, bem enraizado nas suas origens etimológicas. Senão vejamos.

Consultando-se um bom dicionário, é bem fácil constatar-se que *bairrismo*, palavra derivada de *bairro* (árabe barri), através da forma intermediária *bairrista*, significa a qualidade de bairrista, pessoa que frequenta ou habita um bairro, defensor entusiasta dos interesses dum bairro ou da sua terra.

Ora tal significado da palavra *bairrismo*, que nos é fornecido pelos dicionaristas, anda bem arredado da linguagem comum, usada pelos homens nos mais variados lugares, nas suas relações de todos os dias.

Fala-se, por tudo e por nada, em bairrismo, mas, infelizmente, às palavras não correspondem as necessárias obras.

E afinal falar em bairrismo, vivê-lo como deve ser, é cousa tão fácil de fazer-se.

Bairrismo é defender com alma e coração os elevados interesses duma terra, sem nunca subordiná-los aos interesses pessoais, tantas vezes tão mesquinho!

Bairrismo é estar sempre lado a lado com o município, tanto nas horas boas como nas más, sempre que trabalhe para o engradecimento da terra, que nos serviu de berço.

Bairrismo é promover ou aderir sempre com boa vontade a todas as iniciativas particulares, que conduzam ao bem comum.

Bairrismo é ser-se «doente», viver e sentir como cousa muito nossa, como se tratasse dum pai ou duma mãe, todo o desenvolvimento da sua terra.

Bairrismo é ter sempre diante dos olhos e do coração o querido torrão natal, quando se procura nas mais longínquas terras do globo a riqueza que escasseia na Pátria.

Bairrismo não é o apregoar-se com palavras vãs aquilo que afinal se resume num mero servilismo aos interesses de A, B ou C.

Bairrismo não é o acobardar-se de dizer, em qualquer parte que seja, o nome da sua terra.

Bairrismo é fazer a propaganda inteligente duma terra, por todas as maneiras possíveis.

Bairrismo não é malsinar injustamente aqueles que laboram pelo bem da sua terra, não é o derrotismo fatalista dos que tudo condenam e destroem, não admitindo a possibilidade de qualquer obra útil.

Bairrismo é o acreditar-se, dentro dum optimismo humanamente possível, que melhores dias virão para a terra.

Bairrismo não se limita apenas aos naturais, mas também é próprio de todos os filhos adoptivos, aqueles que, vindo de terras estranhas, ali assentaram os arraiais da vida.

Bairrismo não é a dispersão, a luta dos partidos locais, mas a reunião de todos os filhos natos e adoptivos duma terra numa única família, cujo trabalho, derivado da conjugação dos esforços de todos os seus membros, visa atingir a mais pura e a mais ideal das finalidades: o bem comum.

Desta breve paráfrase, à volta da bem simples, mas tão incompreendida palavra *bairrismo*, só pretendemos que ao menos o leitor tire esta proveitosa conclusão prática: que nunca ninguém possa ser acusado de se intitular bairrista, sem o ser, mas antes, pelo contrário, demonstre, por obras e não por palavras, que o é na verdade.

Mário Fernando

O NOSSO ANIVERSÁRIO

"DEFESA DE ESPINHO" completa no próximo domingo, vinte anos de existência ao serviço dos interesses e das causas de Espinho.

Deseja a sua Direcção e o Corpo Redactorial comemorar as vinte primaveras com um número especial mas, dadas as dificuldades da hora presente, isso nunca foi tão difícil como agora sem o auxílio dos amigos do jornal, tornando imprescindível a concessão de anúncios para custear o aumento de despesas que um número melhorado forçosamente implica.

Para esse fim, agradecemos, pois, quaisquer anúncios com que nos honrem os dignos comerciantes e industriais do nosso concelho.

Lavadouro do Mocho

Finalmente, este antigo lavadouro, restaurado por ocasião das Festas do Cinquentenário do Concelho, já está a ser alimentado com a preciosa água de Cassutas. Essa medida da actual Vereação foi recebida com íntimo regosijo pelas lavadeiras daquela zona da nossa Vila que já não têm necessidade de meterem as pernas na água do rio, suportando por vezes um frio inclemente, para lavarem as suas roupas.

Pagamento aos aposentados

A Agência local da Caixa G. dos Depósitos efectua êste mês os pagamentos aos aposentados nas seguintes datas:

Dia 26—Militares c/ graduação
» 27— » sem graduação
» 28—Funcionários Civis;
» 29—Mont. Serv. Estado;
» 20—Pensões atrazadas

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
Internas, Semi-internas e externas
AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — **ESPINHO**

Colégio de S. Luís
Apartado 8 — Telefone 60 — Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª
Fábrica a Vapor de Serração —:—: e Caixotaria :—:—
Especialidade em caixas para embalagem de figo
— Aplainadas e marcadas —
Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE
ESPINHO

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria».
Sede: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 62, N.º 691—ESPINHO

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA
PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos A Hgiene é a divisa da Padaria. «PEROLA».— Entrada livre. Rua 16—281
Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR
(A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 987—ESPINHO
Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá
Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.
ACEIO E HIGIENE
Distribuição ao domicilio
Filiais em **Estarreja** e **Paços de Brandão**

Padaria Primorosa
DE
AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14, 883—Espinho

Armazem de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de
Açucar, Toucinho e Gorduras
Telefone, 305—Espinho
Rua 9 n.os 433 a 447
ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.da
ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais
Rua 18, 969 — R. 31, 441 a 471
Telefone 53 — Caixa Postal 21
= ESPINHO =

Fábrica Progresso
MANUEL F. DA SILVA & C.ª L.da
Esmaltagem, Aluminio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida.
TELEF. 27 — ESPINHO

JULIA
Confeitaria, Mercearia Fina e Frutas
Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queijos e carnes fumadas das melhores procedências—Especialidades diversas—Bolachas e biscoitos «Paupério»—Chocolates — A'guas Minerais—Fogaças e Especialidades Regionais
= Fabrico e Venda de Gêlo =
— Júlia Barbosa Lourenço —
Rua 19, 264—*Telef. 404*—ESPINHO

CADINHA & COUTO
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritórios:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEF. 52
ESPINHO.

Oficina Mecânica de Mármores
DE
ADRIANO PEREIRA LOPES
(Casa fundada em 1898)
ESCULTURAS
Execução de todos os trabalhos —em mármore—
Rua 7 N. 561 — ESPINHO

QUINTAS, FARIA & BERNARDES, L.da
= Armazenista de Mercearias, Cereais e Gorduras =
AGENTE EM ESPINHO DA *COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —*
Cerveja Sagres e Preta Munich
= Laranjada Portugália =
Angulo das ruas 16 e 25 Telef. 390 ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria
TELEFONE, 67-E
ESPINHO

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1880
VINHOS DE PASTO
Telefone n.º 62
Rua 16 n.º 1023 — *ESPINHO*

M. P. MOREIRA
Telefone 81—ESPINHO
FABRICA DE GUARDA-SOIS
Gabardines e Sobretudos. Camufly
GRANDE MARCA
Calçado, de todas as qualidades Chapeus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL
Completamente remodelada
—quarto de banho com água quente e fria.
Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.
Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente á estação de caminho de ferro).

MADEIRAS
= DE =
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Angulo das Ruas 20 e 27 (por detrás da Igreja Matriz)
= ESPINHO =
Comércio Geral de Madeiras — Preços sem concorrência

CASA PADRÃO
Rua 16 n.º 681 — Telefone 368
Materiais de construção civil — artigos sanitários utensilios de cosinha—fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS
Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE
O fibrocimento de comprovada qualidade
Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAIS
Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.
Armazens de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA
Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta-RITE
CAIXA POSTAL 4—880 Avenida 8, 886—ESPINHO—TELF. 39

Hércules
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Afonso Henriques
Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules
Telefone 344 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro
— (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria artistica, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos.
Rua 19 n.º 365 — Telefone: 365
(Pegado ao edificio do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

RADIOS PHILIPS
— Uma marca que se impõe —
DIAS & IRMÃO, L.da
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕE

LUSO-CELULOIDE
DE
HENRIQUES & IRMÃO, L.da
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone 70 — ESPINHO — Apartado 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

HORVA
Fábrica de mobílias e objectos utilitários
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 19
Casa Tavares
Rua 62 — Passeio Alegre
DE — Elias Pereira Tavares
Pastelaria e mercearia fina fiambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e frutas — Especialidade em bolo de Arroz
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

VINHOS DE PASTO
UVA
PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287
GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 8400
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159
RÉGUA
Rua dos Camilos, 190
Telef. 196
ESPINHO
Avenida 24, n.º 425
Telefone 378
Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica
UNIÃO VINICOLA ABASTECEDORA, L.da

Antiga Loja e Mercearia
Fundada em 1825 por D. J. O. PINTO
Suc. Belmiro Ferreira Oliveira Pinto
Agência Funerária e Artigos de Armador
Encarrega-se de trasladações e tudo deste mister
Tel. 13—Paramos Silvalde-Espinho

—Cervejaria Aquário—
—DE—
Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28
Mariscos, Pasteis, Conservas
CERVEJA AO COPO
Representante dos apreciados vinhos «Gurguês» de Agueda, e Verde de S.to Tirso,

Horários dos Combolos da C. P.
ESPINHO—PORTO E VICE-VERSA
(DESDE 14/3/1950)

P. DE ESPINHO: A — 1,00-6,00-6,24,-6,47-7,00-7,24-7,40-8,10-8,32-9,38-12,20-13,00 — 13,53-17,02-17,30-18,36-20,15-22,20-23,32
P. DE S. BENTO: B — 0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-10,20-12,19-13,33-14,11-14,50 — C — 15,25-17,15-17,28-17,43-18,30-18,41-19,00-19,45-21,10-22,50 — D — E

ESPINHO-AVEIRO
P. DE ESPINHO: F — 6,14-8,49-9,48-10,15-11,03-14,20-16,21-17,58-18,19 — 19,29--20,22-23,45

Observações:
A — de 2-7 a 1-10
B — só às 2.ª feiras
C — de 1-7 a 30-9
D — não há aos domingos
E — de 1-7 a 30-9
F — de 1-7 a 30-9

Linha do Vale do Vouga
P. DE ESPINHO — (a) 0,30-7,05-9,30-10,25-13,15-18,25-19,30-19-40-20,45 (aut.) (aut.) (b)
P. DA FEIRA — 6,28-8,26-11,12-12,28-14,00-17,44-19,44-20,34 (aut.) (c) (aut.)
CH. A ESPINHO — 7,12-9,30-11,55-12,51-14,48-18,30-20,08-21-18. (aut.) (c) (aut.)

Observ.: (a) — Só de 2/7 a 1/10/950 (c) — Só de 1/10 a 30/6 e não há aos domingos
(b) — » às 2.as-feiras (aut)—automotora

Defesa de Espinho
Assinaturas

	Ano	Sem.	Trim.
Espinho	40$00	20$00	11$00
Portugal, exceptuando Espinho	42$50	22$50	—
Ilhas e Espanha	50$00	30$00	—
Colónias portuguesas	50$00	30$00	—
Brasil	60$00	—	—
Venezuela e outros países	80$00	—	—
Idem, remessa semanal	110$00	—	—

Pagamento adeantado

Confie os seus trabalhos tipográficos à
TIPOGRAFIA ESPINHENSE
INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 33

Bicicletas Motorizadas
Cúcciolo
O motor «Cúcciolo», montado na bicicleta Villar, são duas marcas que se impõem
Agente no concelho José C. Fernandes Avenida 8—ESPINHO

PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA